

# Economistas defendem meta inflacionária

CLEIDE SÁNCHEZ RODRÍGUEZ

Mesmo antes de ser adotado, o sistema de metas inflacionárias (*inflation targeting*), que vai estabelecer a nova âncora de preço no Brasil, está criando polêmica. Em seminário promovido pela MCM Associações, na semana passada, em São Paulo, os economistas Celso Martone e José Julio Senna explicaram que o objetivo do mecanismo é manter a inflação baixa, usando como instrumento os juros. A intenção é alcançar o nível da inflação internacional. Na prática, as metas vão substituir o câmbio como âncora de preços.

Poderia ser a política monetária, mas de acordo com os economistas, ela foi abandonada em outros países, por levar em conta apenas a expansão da moeda para avaliar os efeitos sobre a inflação. O mecanismo de metas inflacionárias vai pon-

derar todos os indicadores da economia, nível de emprego, por exemplo.

Martone considera importante ter uma âncora de preço, mesmo que alguns índices indiquem deflação. O sistema foi proposto depois da mudança cambial, como forma de evitar o repasse da desvalorização aos preços. Em tese, agora seria dispensável, mas não é o que pensam os economistas da MCM. "O sistema funciona melhor com uma âncora", explicam. Pode ser o câmbio, a política monetária, ou o sistema de metas inflacionárias. Apesar da dificuldade para adotá-lo, Martone e Senna vêem as metas como a melhor alternativa.

Na maioria dos países onde foi adotada, a inflação estava em baixa e as metas serviram para consolidar um processo de queda e não para revertê-la. O caso da Inglaterra é exemplar e bastante parecido ao caso brasileiro porque também havia acabado de abandonar a âncora cambial.

A maior dificuldade para o Brasil adotar o sistema de metas é a sua operacionalização. Primeiro, qual índice de preços será escolhido? Será um índice pleno ou expurgado? A base das metas são os dados estatísticos, porém bastante limitados no Brasil. Não existem números sobre movimentação de estoques, por exemplo; dados sobre o nível de vendas finais estão limitados a São Paulo e faltam informações rápidas sobre a estrutura de taxas de juros do sistema bancário.

Martone descarta a possibilidade de as metas trazerem de volta a indexação da economia. Isso ocorreria se a inflação fosse elevada. Mas o economista não elimina a hipótese de haver algum perigo em contratos trabalhistas. Além disso, os números fixados pela meta são prospectivos e não retrospectivos, o que criaria uma inércia em relação aos dados passados sobre a inflação.